

PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES POR PLANTAS TÓXICAS EM ESCOLA: UMA AÇÃO DA LAITox (UFPel)

EDUARDA GONÇALVES DE CARVALHO¹; CAROLINE DA SILVA ABRAÃO²;
HIAGO LIMA XAVIER³; CAMILA PESCKE SEUS⁴; GIANA DE PAULA COGNATO⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – eduardagoncalves052@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carolinsabr@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - hiagolxavier@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - camila.seus@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Intoxicações causadas por plantas em crianças acabam sendo mais frequentes, principalmente naquelas em idade escolar (Fook *et al.*, 2014). Portanto, o período escolar de uma criança é crucial para seu desenvolvimento, tornando o ambiente escolar destinado ao ensino coletivo. Por esta perspectiva, é de se pensar que no período escolar as crianças estão em desenvolvimento e adquirindo novas habilidades intelectuais e sociais, espaço onde há troca de experiências entre os alunos e aquisição de costumes e hábitos. No Brasil, de dez casos de intoxicações por plantas, seis são em crianças. Isso se dá pela presença de espécies vegetais com propriedades tóxicas em ambientes públicos, como em escolas (Santos *et al.*, 2019). Com isso, muitas plantas tóxicas eventualmente acabam em brincadeiras de crianças por possuírem flores, frutos e sementes chamativas. Dentre elas estão, coroa-de-cristo (*Euphorbia milii*), o pinhão-branco (*Jatropha curcas*), o pinhão-roxo (*Atropha gossypifolia*), a mamona (*Ricinus communis*) e o chapéu-de-napoleão (*Thevetia nerifolia*) (De Melo *et al.*, 2021).

Segundo o Relatório Anual de Atendimentos do Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul (CIT/RS), os casos de intoxicação envolvendo plantas consideradas tóxicas, ou seja, aquelas que via contato, ingestão ou inalação provocam danos à saúde, representaram cerca de 1,32% dos atendimento prestados de maneira remota pelo órgão em 2023. Dentre os 315 casos referentes à exposição humana, mais da metade (191) foram registros envolvendo crianças e jovens de até 19 anos (CIT/RS, 2023). Em caso de intoxicação por plantas, a faixa etária com mais incidentes foi de 1 a 4 anos em seguida de 4 a 9 anos.

As plantas tóxicas apresentam uma série de substâncias capazes de causar alterações metabólicas, que podem variar de acordo com as características da planta, do tipo de contato e da resposta do indivíduo. Ainda assim, os sintomas mais comuns de intoxicações por plantas são lesões na boca, olhos, faringe e cordas vocais, alucinações, parada cardíaca, vômitos, asfixia e diarreia, ainda na pele podem causar irritação, queimação e bolhas, podendo causar coma e até a morte (Santos *et al.*, 2018).

Ainda, há um grande desafio para instituições de saúde pública, devido a falta de estratégias para o controle, prevenção e tratamento das intoxicações. As causas mais frequentes de intoxicações por plantas são as acidentais (por ignorância) e o suicídio, sendo a região sul uma das mais afetadas, juntamente com a região sudeste e centro-oeste (De Melo *et al.*, 2021). O Brasil ocupa o oitavo lugar no ranking de intoxicações por espécies vegetais no mundo, porém, a notificação dos casos não é obrigatória, o que pode dificultar a real estimativa de casos referentes a intoxicações no Brasil.

2. METODOLOGIA

A Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox) por meio do contato com escolas estaduais de ensino fundamental e médio de Pelotas/RS, foi capaz de performar ações extensionistas sobre o tema “plantas tóxicas” como meio de conscientização acerca do assunto em turmas do ensino fundamental.

Os encontros ocorreram com alunos do primeiro ano do ensino fundamental da escola Adolfo Fetter ao longo do turno da tarde, em coincidência com o período de atividade da escola. Em meio à esses, os ligantes presentes puderam se apresentar de maneira individual à turma e, logo em seguida, ofertar às crianças gibis elaborados pela Laitox que abordam de forma lúdica a intoxicação por plantas comuns (Figura 1). O gibi, além da história principal, também apresenta um Jogo dos Sete Erros e um Caça-Palavras para promover a fixação do conhecimento obtido durante a ação e, ao mesmo tempo, instiga o compartilhamento das informações apresentadas aos adultos e parentes pelas próprias crianças. O gibi possui também informações acerca das espécies tóxicas mais comuns e números de auxílio em caso de intoxicações, destinados aos responsáveis.



Figura 1 - Gibi utilizado como método de fixação e disseminação de informação na Escola Adolfo Fetter.

Após a apresentação do gibi e seu conteúdo, foi proposta uma brincadeira com Bingo (Figura 2), onde cartelas com nove imagens de plantas tóxicas e suas partes morfológicas (flor, sementes ou folhas) foram distribuídas às crianças, que puderam competir de maneira saudável em meio ao sorteio de imagens pelos ligantes e, de maneira concomitante, obter conhecimento acerca das espécies em questão.



Figura 2 - Bingo utilizado na Escola Adolfo Fetter com o intuito de informar e captar a atenção das crianças.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram realizados encontros na Escola Estadual de Ensino Fundamental Adolfo Fetter com as duas turmas de 1º ano com 14 e 15 alunos, duas turmas de 2º ano com 15 alunos e duas turmas de 3º ano com 18 e 19 alunos nos meses de maio, junho e julho de 2025. Durante esses momentos, os ligantes foram acolhidos pela escola e as crianças se mostraram receptivas e demonstraram interesse no que estava sendo proposto.

A direção da escola e os demais alunos demonstraram interesse em repetir a ação com mais turmas, demonstrando que o trabalho realizado obteve impactos positivos para a conscientização e prevenção sobre plantas tóxicas no local.



Figura 3 - Dia da ação de extensão na Escola Adolfo Fetter.

4. CONSIDERAÇÕES

De acordo com Gadotti (2000), a extensão é a prática social que devolve à sociedade o conhecimento por ela produzido, sob forma de compromisso social, o que reafirma o valor da universidade pública em promover ações que irão culminar no bem-estar social. Além disso, Brice (2004) destaca que a criança, quando sensibilizada, leva o conhecimento para o lar, funcionando como ponte entre a escola e a comunidade.

Portanto, conclui-se que ao sensibilizar estudantes e professores sobre os riscos e cuidados relacionados às plantas tóxicas, contribuiu-se não apenas para a prevenção de acidentes, mas também para estimular uma formação crítica e responsável, voltada à preservação da saúde e da vida, além de ser um meio para levar esse conhecimento além das fronteiras da escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLOGÍCA DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório Anual 2023: Atendimentos do Centro de Informação Toxicológico do Rio Grande do Sul - CIT/RS.** Porto Alegre. Disponível em: <http://www.cit.rs.gov.br>

DE MELO, D. B.; et al. Plant intoxication cases in Brazil: a scientometric approach. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 40919–40937, 2021.

FOOK, S. M. L. et al. Análise Da Ocorrência De Plantas Tóxicas Em Escolas Estaduais No Município De Campina Grande (PB) Como Estratégia Na Prevenção De Intoxicações. **Revista Saúde e Ciência Online**, v. 3, n. 1, p. 44-55, 2014.

GOMEZ, L.M.X. ROCHA, R.M. BARBOSA, T.L.A. SILVA, C.S.O. **O Mundo Saúde**, São Paulo, v.37, n. 4, p. 394-400, 2013.

REIS, T. DA S. et al.. Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, p. 1077–1084, mar. 2021.

SANTOS, E. M. et al., Perfil dos casos de intoxicação por plantas em humanos no estado de Alagoas. **Diversitas Journal**, Alagoas, v. 4, n.1, p. 292-305, 2019.

SILVA, A. C. A da; SANTANA, L. L. B de. Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica. **Acta toxicológica argentina**, v. 26, n. 3, p. 118-125, 2018.

NASCIMENTO, E. N. et al. AÇÕES INTERSETORIAIS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OPINIÕES DO PROFESSOR E CONHECIMENTOS DOS ALUNOS. **Journal of Human Growth and Development**, v. 23, n. 1, p. 99, 23 jan. 2013.